

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310 1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os ariticuns maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)¹.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os ariticuns maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e ariticuns maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

CAPÍTULO 1	1
CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL	
Larissa Franco Severino Eliane Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3691923101	
CAPÍTULO 2	15
GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Leonardo Farias de Arruda Emily Souza Gaião e Albuquerque Brenda Lauana Pereira de Souza Danielly Scalone Maciel Débora Simone Araújo Wanderley Gabriel Tognin de Souza Maria Aparecida da Silva Januário Maria Luisa Barros Santos Lucena Mateus Rafael Uchôa Dantas Stéphanie Lima Fechine de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.3691923102	
CAPÍTULO 3	26
PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM	
Ana Maria Saldanha Pereira Eliane Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3691923103	
CAPÍTULO 4	45
DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Bruna Médís Baruci Cássia Regina de O. Dela Rovere Eliandra Dias de Souza Fabiana Toppan Rocha Radila Fabricia Salles	
DOI 10.22533/at.ed.3691923104	
CAPÍTULO 5	75
CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE	
Letícia Candido da Cunha Francini Pullig Fabre Mariana de Abreu Arioli Lurdes Victoria Acuña do Amaral Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.3691923105	

CAPÍTULO 6	86
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Ana Karine Nóbrega de Araújo Fábia Moraes Barreto Isabella Juciene Aguiar João Bosco Filho Sebastiana Gomes Bezerra Ana Izabel Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3691923106	
CAPÍTULO 7	99
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
Paula Orchiucci Miura Estefane Firmino de Oliveira Lima Kedma Augusto Martiniano Santos Mirella Cordeiro Moreira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3691923107	
CAPÍTULO 8	114
PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
Bruno José Oliveira Carraça Daniel Maria Bugalho Rijo Cátia Clara Ávila Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.3691923108	
CAPÍTULO 9	127
PERCEÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
Rui Maia Diamantino Felipe Santos de Almeida Arly Patrícia Reis Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3691923109	
CAPÍTULO 10	143
A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA	
Eliane de Holanda Silva	
DOI 10.22533/at.ed.36919231010	
CAPÍTULO 11	152
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
Luiz Roberto Marquezi Ferro Aislan José de Oliveira Ana Paula Jesus da Silva Flávia Fernanda Ferreira de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231011	
CAPÍTULO 12	165
RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
Gabrielly Aparecida Borges dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231012	

CAPÍTULO 13	176
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Evanilda Souza de Carvalho	
Ailton Santos	
Selton Diniz dos Santos	
Mateus Vieira Soares	
Isabella Félix Meira	
Wellington Caribé Santana	
DOI 10.22533/at.ed.36919231013	
CAPÍTULO 14	196
SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO	
Iane Pinto de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.36919231014	
CAPÍTULO 15	207
SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Evandro Yan Duarte	
Guilherme Monteiro da Silva	
Maria Paula Alves Corrêa	
Paulo Henrique Marques dos Santos	
Talis Shindy Masuda	
Victor Antonio Kuiava	
DOI 10.22533/at.ed.36919231015	
CAPÍTULO 16	215
ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	
Ariço Chaves Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.36919231016	
CAPÍTULO 17	229
A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE	
Talita Franciele de Oliveira Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.36919231017	
CAPÍTULO 18	242
MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	
Kadidja Luciana Tavares Augusto	
Bryan Silva Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231018	
CAPÍTULO 19	260
ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA	
Tatyanne Couto Flor	
Eliane Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.36919231019	

CAPÍTULO 20	273
DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA	
Veruska Soares de Andrade	
Alvaro Luis Pessoa de Farias	
Divanalmi Ferreira Maia	
Marcos Antonio Torquato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.36919231020	
CAPÍTULO 21	285
PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Jônatas Waschington Pereira Araújo	
Vinícius Flávio Medeiros Gomes	
João Paulo de Paiva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231021	
CAPÍTULO 22	299
AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO	
Ítalo Fábio Viana da Silva	
Jéssica Pinheiro Nunes	
Silvia Regina Moreira Vale	
Clemilda Meireles Gomes	
Josué Nascimento Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.36919231022	
CAPÍTULO 23	308
AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.36919231023	
CAPÍTULO 24	316
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO	
Talita Martins Golf Ueno	
Tatiane Carvalho Castro Marin	
DOI 10.22533/at.ed.36919231024	
CAPÍTULO 25	328
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO	
Ligia Regina Pauli	
Regina Maria Joppert Lopes	
Yvy Karla Bustamante Abbade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231025	
CAPÍTULO 26	339
A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE	
Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231026	

CAPÍTULO 27 348

BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon
Thais Weiss Brandão

DOI 10.22533/at.ed.36919231027

CAPÍTULO 28 358

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.36919231028

CAPÍTULO 29 371

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36919231029

CAPÍTULO 30 382

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza
Rafael Zaneripe de Souza Nunes
Caroline Zaneripe de Souza
Karin Martins Gomes
Amanda Castro
Ana Marlise Scheffer de Souza

DOI 10.22533/at.ed.36919231030

RESUMO EXPANDIDO

CAPÍTULO 31 404

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves
Eliete Cristina Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.36919231031

CAPÍTULO 32 416

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo
Maiara Carvalho Panizza
Mariana Ribeiro da Silva
Winy Vitória de Lima
Rafael Bottaro Gelaleti
Érica Alves Serrano Freitas

DOI 10.22533/at.ed.36919231032

CAPÍTULO 33	423
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marta Gislayne Gomes Leite	
Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.36919231033	
CAPÍTULO 34	427
A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR	
Camila Deprá	
Cristian Garcia Scolari	
DOI 10.22533/at.ed.36919231034	
CAPÍTULO 35	432
SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?	
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta	
Rafael Ayres de Queiroz	
Bárbara Castelo Branco Monte	
Mara Aguiar Ferreira	
Selênia Maria Feitosa e Paiva	
Daniel Mattos de Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.36919231035	
CAPÍTULO 36	439
MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL	
Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho	
Nelson Jorge Carvalho Batista	
DOI 10.22533/at.ed.36919231037	
CAPÍTULO 37	445
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI	
Juniane Oliveira Dantas Macedo	
Liliana Louísa de Carvalho Soares	
Patrícia Melo do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.36919231037	
CAPÍTULO 38	452
OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE	
Helena Mendes da Silva Lima	
Maycon Douglas Silva Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.36919231038	
SOBRE A ORGANIZADORA	464
ÍNDICE REMISSIVO	465

BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
(PUCPR)

Thais Weiss Brandão

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
(PUCPR)

RESUMO: Introdução: a Síndrome de *Burnout* é uma resposta ao estresse laboral crônico. Sua maior prevalência se dá em profissionais da saúde, educação e serviços humanos, como profissionais da medicina. Nesse contexto, a prática de atividades físicas pode ser identificada como estratégia de coping contra a Síndrome de *Burnout*. Objetivo: analisar o que a literatura científica aborda sobre a influência de exercícios físicos e prevenção do desenvolvimento da síndrome de *Burnout* em médicos plantonistas. Método: “Estado da Arte” de artigos disponibilizados online na plataforma CAPES, entre 2015 e 2018, em português e inglês com os descritores: coping; burnout; burnout médico; atividade física; estresse; plantão médico. Resultado: foram encontrados 146 artigos, 54 atenderam aos critérios de inclusão. 7,27% dos estudos usaram como método a revisão de literatura, 9,09% revisão sistemática e 1,81% revisão integrativa. 35 em inglês e 20 em português. Constatou-se que os estudos, que relacionam a medicina à Síndrome

de *Burnout*, são majoritariamente ligados à graduandos, quando comparados à artigos que relacionem aos já graduados. Percebeu-se a dificuldade para encontrar uma literatura que define o tempo necessário de atividade física para que ela seja considerada uma ferramenta de coping. Há ausência de literatura que uma atividade física como coping à médicos plantonistas. Conclusão: longas jornadas de trabalho, condições de trabalho carentes, sono e alta demanda emocional influenciam no desenvolvimento do *Burnout*. Com a qualidade de vida prejudicada erros médicos ocorrem, tornando-se necessário um maior entendimento de formas que possam mitigar a ocorrência dessa síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Coping; Burnout médico; Atividade física; Estresse; Plantão médico.

BURNOUT AND PHYSICAL ACTIVITY AS COPING FOR DOCTORS ON CALL: STATE OF THE ART

ABSTRACT: Introduction: *Burnout* syndrome is a response to chronic stress. Its highest prevalence occurs in health professionals, education and human services and medical professionals. In this context, the practice of physical activities can be identified as coping strategy against *Burnout* Syndrome. Goals:

to analyze what the scientific literature approaches about the influence of physical exercises associated with prevention of the development of *Burnout* syndrome in doctors on call. Method: “State of the Art” of articles made available online on the CAPES platform, between 2015 and 2018, in Portuguese and English with the descriptors: coping; burnout, medical burnout; physical activity; stress; on call. Results: 146 articles were found, 55 met the inclusion criteria, being 7.27% of the studies used as a method the literature review, 9.09% systematic review and 1.81% integrative review. 35 in English and 20 in Portuguese. It was observed that the studies, which relate medicine to *Burnout* Syndrome, are mostly linked to undergraduates, when compared to articles that relate to those already graduated. It was noticed the difficulty to find a literature that defines the necessary time of physical activity so that it is considered a tool of coping. There is absence of literature that a physical activity like coping to doctors on call. Conclusion: long working hours, bad working conditions, sleep and high emotional demand influence the development of *Burnout*. In this way, the quality of life increases the chance of medical errors, making it necessary to provide more ways to reduce the occurrence of this syndrome.

KEYWORDS: Coping; Medical burnout; Physical activity; Stress; Medical school.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout deve ser entendida como uma resposta ao estresse laboral crônico. Ela é resultado do desgaste físico e psíquico da prática profissional, sendo um fator de risco ocupacional para as profissões relacionadas à saúde, educação e serviços humanos, tais como a medicina. A incidência da síndrome tem aumentado significativamente nos últimos anos em diversos países, inclusive no Brasil, se tornando um problema de saúde pública. (DA SILVEIRA, 2016)

O ambiente laboral de um médico plantonista pode ser maçante pelos longos períodos de trabalho, onde plantões costumam durar 24 horas, demonstrando inadequação para com diversas vertentes. A demanda da carga horária de um plantão somada à constante necessidade de se atualizar, disposições quanto a higiene e segurança acabam por refletir tanto na saúde do profissional quanto no serviço prestado a quem procura. (DO PRADO, 2016)

Na busca por ferramentas que venham a servir de coping para os profissionais reduzirem a chance de adquirirem a Síndrome de Burnout, vê-se a prática de atividade física como método preventivo, estratégia e possível solução. Sujeitos com bom condicionamento físico são menos vulneráveis ao estresse laboral, fazendo com que tenham maior tolerância ao estresse ocupacional. Dentre diversas formas conhecidas para se lidar com o estresse, a atividade física e o bom condicionamento físico reduzem tanto o estresse fisiológico, quanto psicológico e social dos indivíduos que apresentam risco de desenvolver a Síndrome de Burnout. (TAMAYO, 2001)

Além disso, Mário Ferrari, presidente do Sindicato dos Médicos no Paraná

(Simepar), em entrevista para o Jornal Gazeta do Povo em maio de 2014, relatou que devido às condições de trabalho, como a estrutura do ambiente, a baixa remuneração e a jornada excessiva interfere na conduta profissional, gerando imprudência, negligência e imperícia por parte dos profissionais. Diante disso, a imagem do médico fica abalada socialmente, fazendo com que a relação entre médico e paciente não seja de confiança e transparente.

A partir disso, o estudo buscou referenciais teóricos que mostrassem a prática da atividade física como estratégia de coping para médicos plantonistas, visto que, tais profissionais passam por situações estressantes constantemente. Dessa forma, o estudo busca contribuir com um olhar dos benefícios da prática da atividade física para médicos plantonistas e assim, contribuir para a redução de erros médicos, desgastes que prejudiquem a saúde psíquica e física desses profissionais e para que a sociedade não sinta medo de procurar o serviço médico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante das novas demandas do mercado os trabalhadores vivenciam um impacto significativo nas esferas econômicas, sociais e tecnológicas que traçam novos sentidos e caminhos aos trabalhadores. Trabalhos cujas atividades são de alta responsabilidade, necessita agilidade de decisão pressão constante por resultados satisfatórios. O trabalhador tem renunciado lazer e descanso. O *Burnout*, devido a esse contexto ocupacional, encontra-se em expansão nos dias atuais. (MAGALHÃES, 2015; DO PRADO, 2016).

O estresse pode ser entendido pelo estado gerado por estímulos que perturbem a homeostase de um sujeito. Esse estado pode, também, ser entendido como uma resposta a estressores, eventos ou estímulos que conduzem ao estresse. A definição mais ampla de *Burnout* tem como base a perspectiva psicossocial que identifica aspectos ambientais de trabalho devido ao estresse prolongado que conduzem a síndrome. (DO PRADO, 2016; DA SILVEIRA, 2016).

Hoppen et al. (2016), define a Síndrome de Burnout como uma síndrome de esgotamento emocional, despersonalização e diminuição de realizações pessoais resultante de estressores laborais. É comum no desenvolvimento da síndrome a presença de doenças físicas, problemas emocionais, diminuição do desempenho profissional. Para que ocorra uma melhor percepção desse fenômeno é comum o uso do Inventário de *Burnout* de Maslach (IBM), isso porque é a partir dele que se torna possível ter uma medição das três dimensões da síndrome: exaustão emocional, descrença e eficácia profissional.

No caso do contexto de profissionais da medicina, que atuam no pronto socorro, o estresse e por conseguinte, a Síndrome de *Burnout* se tornam realidades. O cotidiano desses profissionais exige o desenvolvimento de habilidades que os

capacitem a equacionar rapidamente às demandas da situação e ambiente. O *Burnout* está relacionado à prestação de serviços laborais, e a vulnerabilidade ao seu desenvolvimento aumenta quando nessa interação profissional se exige uma carga significativa de responsabilidades, proteção e cuidado com o outro, como no caso do médico plantonista de emergência. (DA SILVEIRA, 2016; FRIEDMAN, 2017).

Girardi (2015) ainda define que o estresse laboral se dá quando o ambiente de trabalho é percebido como ameaça ao profissional, refletindo na esfera pessoal e profissional. Dessa forma, surgem exigências maiores do que a capacidade de enfrentamento do profissional diante de seus conflitos pessoais.

Querido et al. (2015), reforça que tanto a graduação em Medicina quanto a profissão sempre foram vistas como estressantes. Algumas das situações e fatores, considerados como estressores, na prática médica são: convivência com o sofrimento humano, experiência de contato com a morte, dilemas éticos nas situações de alta complexidade, ideologia profissional, formação acadêmica, expectativas/representação social, condições de trabalho, carga física e mental, organização do trabalho.

Existem ainda outras razões que acabam por influenciar e propiciar o desenvolvimento do *Burnout*. Gracino et al. (2016), ressalta que as novas tecnologias diagnósticas e terapêuticas, a influência da indústria farmacêutica e a mercantilização dos serviços médicos provocam a perda de autonomia, diminuição da remuneração, prejuízo na saúde do médico e mudanças no seu comportamento ético. Soma-se a esses fatores citados a influência das condições de trabalho, falta de infraestrutura, falta de recursos para o atendimento da demanda do serviço, alta jornada de trabalho e baixa remuneração.

O *Burnout* é um problema pois está diretamente ligado ao erro médico, ou seja, ao desempenho insatisfatório no trabalho e a redução da qualidade do atendimento. Os profissionais que experimentam o *Burnout* ou questões emocionais relacionados a um resultado adverso relatam um aumento nas taxas de erro. Estima-se, que nos EUA, os erros médicos representam a terceira principal causa de morte. (MARMON, 2015).

A redução dos sintomas de estresse envolve diversos aspectos como, relaxamento, exercício físico, alimentação e qualidade de vida. No geral, as práticas de alteração nos ambientes de trabalho são eficientes no intuito de proporcionar uma melhor comunicação, participação, concessão de poder e apoio às famílias. (DO PRADO, 2016).

MÉTODOS

O estudo foi realizado tendo como base o “Estado da Arte”, através de artigos disponibilizados online na plataforma CAPES, entre 2015 e 2018, em português e

inglês com os descritores: coping; burnout; burnout médico; atividade física; estresse; plantão médico. Para Ferreira (2002), o “Estado da Arte” busca mapear e discutir determinadas produções acadêmicas em diferentes campos de conhecimento, tendo o intuito de responder a determinada questão. Pode ter como fonte de pesquisa as dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Terá abordagem quali quantitativa, visto que, fará uma análise tanto estatística quanto com os valores e hábitos dos médicos e dos enfoques dos autores dos artigos. Para, a pesquisa quantitativa consiste na análise dos dados, onde é através da matemática que a informação é interpretada e passada, realizando dessa forma a correlação da realidade empírica com a teoria do estudo. Já a pesquisa qualitativa trabalha com os valores, crenças, hábitos e atitudes do objeto estudado e da abordagem tida pelos autores. Há então um aprofundamento dos fenômenos, fatos e processos do tema de estudo.

RESULTADOS

Diante da análise dos 55 artigos dividimos os resultados em alguns tópicos no intuito de facilitar a compreensão. Dezenove (10,45%) artigos apontam que mudanças organizacionais são uma boa opção no que diz respeito ao enfrentamento ao estresse laboral, onze (6,05%) responsabilizam os médicos de forma indireta ou diretamente, dez artigos (5,5%) enfocam nas questões relacionadas às relações no trabalho, quatro artigos (2,2%) enfocam mais no paciente e em sua saúde do que na saúde do profissional em si e dois artigos (1,1%) sugerem mudanças ambientais como estratégia de coping para o estresse ocupacional.

Por mudanças organizacionais, Do Prado (2016) pontua que os agentes estressores de cunho organizacional e ambiental acarretam em sintomas físicos, psicológicos e comportamentais do profissional. Para realizar uma intervenção na saúde do trabalhador é necessário uma combinação entre transformações ambientais, industriais, urbanas e organizacionais do trabalho. Já para Avelar (2016), as medidas de prevenção para a síndrome de Burnout devem contemplar ações de valorização do profissional, criar condições de trabalho adequadas, apoio social, promoção de integração entre os profissionais da saúde e justiça organizacional.

De Oliveira (2016) realizou um estudo para examinar a relação entre o ambiente de trabalho e a satisfação do profissional, e afirma que uma instituição médica e seu ambiente organizacional escondem por trás uma vida de baixa qualidade de um médico. E Gilles (2017) acrescenta em seu estudo questões relacionadas à exaustão da rotina, o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, questões relacionadas ao absenteísmo que refletem na saúde do profissional e nos cuidados com o paciente. Da Silveira (2016) observou um aumento no índice de Burnout nos profissionais

quando questões econômicas chegam às unidades de saúde.

Ao analisar questões relacionadas aos médicos, Sanchez (2015) afirma que o *Burnout* é composto por três fatores, os ambientais, os individuais e os relacionados à profissão. Andrade & Dantas (2015) apontam questões relacionadas às relações conflituosas, dificuldades em gerir o tempo e falta de controle do trabalho como aspectos a serem compreendidos quando se fala de estresse laboral. Marmon (2015) mostra que diante de erros médicos os profissionais são como segundas vítimas que diariamente experimentam estresse em vários níveis.

Dos Santos Boni (2018) aponta estudos que falam sobre a prevenção do estresse laboral já na graduação para evitar profissionais esgotados, visto que, seus estudos mostram altos índices de *Burnout* inclusive nos primeiros anos da graduação do profissional da Medicina. Solomon (2015) relata que qualidades intrapessoais, necessidade de autocuidado, autodisciplina e paixão são o caminho para vivenciar o sucesso.

Diante dos apontamentos sobre as relações de trabalho Klemenc-Ketis (2017) afirma que a clareza dentro da equipe é fundamental para que cada uma desempenhe sua função independente das diversidades entre os colegas de equipe. Segundo Anstey, Adams & McGlynn (2015), quando a morte é considerada uma fala/erro é necessário que haja uma colaboração entre médicos e enfermeiros, uma comunicação formal e reuniões com os familiares.

Em relação aos pacientes, programas dentro do hospital bem implementados estão ligados à todos os serviços da instituição, aumentando a segurança do paciente, reduzindo riscos, melhorando os resultados clínicos e ajudando na qualidade de vida do médico. A preocupação é voltada para o todo, inclusive para o médico que precisa prestar serviços adequados e manter a estrutura funcionando. (SWAIN, SIMON & MONKS, 2015)

Conforme afirma Gracino et al (2016), além de questões mentais que prevalecem destacadas no *Burnout*, existem aspectos físicos que acometem a musculoesquelética e que pouco é feito diante dessas dificuldades dos profissionais. O profissional enfrenta diariamente questões que ultrapassam os limites profissionais causando adoecimento físico e emocional. O modelo de saúde existente na sociedade está ligado ao adoecimento dos trabalhadores, condições não ergonômicas, cansaço, aumento da pressão arterial, alteração o sono, cefaleia, irritabilidade, obesidade podem ser evitados com o acúmulo de tarefas na rotina e todo o desgaste decorrente desses aspectos. (ROSADO et al, 2015)

Quanto aos artigos que elencam a necessidades de medidas preventivas e estratégias de *coping*, dos 55 artigos analisados, Boni (2018), Horvath (2018) e Silva (2015) relatam que a incidência da SB está alta entre os médicos e que por isso há a necessidade de medidas preventivas e de estratégias de enfrentamento. Mas os artigos não elencam quais seriam tais medidas protetivas e estratégias de enfrentamento. Desses artigos, o primeiro é dos Estados Unidos, o segundo é da

Inglaterra e o terceiro é do Brasil.

Quanto aos estudos que se referiam às medidas preventivas e estratégias de enfrentamento, foram encontrados 4 artigos (2,2%). Dentre eles Cano (2017), Almeida (2016), Amanullah (2017) e Brooker (2017). Desses, três são artigos brasileiros e um artigo é de Singapura.

Cano (2017) relata que a formação médica muitas vezes não contempla todas as situações e demandas profissionais, como por exemplo a falta de manejo em lidar com a tensão. O autor expõe que muitos profissionais buscam estratégias que possam liberar as emoções e sentimentos que são experienciadas no cotidiano. Ele também propõe uma supervisão profissional no sentido psicológico. Portanto, para ele as estratégias de maior relevância para ele são a autoreflexão e o apoio e suporte social. Amanullah (2017) também sugere o apoio da Psicologia, pois elenca a teoria cognitivo comportamental e o mindfulness como estratégias preventivas e de enfrentamento.

Ademais, Almeida (2016) propõe que logo na academia sejam estabelecidas medidas educacionais preventivas, promovendo a resiliência emocional e formas de lidar com o estresse. Tais medidas também auxiliariam num futuro apoio social. E Brooker (2017), relata que muitos profissionais começam a fazer uso de substâncias para aliviar o estresse e a fadiga física e emocional. Com isso, as estratégias que poderiam ser utilizadas seriam a terapia, terapia em grupo e a internação.

Quanto aos artigos que relacionam a prática da atividade física com a prevalência da síndrome de *Burnout* em profissionais de medicina, foram encontrados cinco artigos (2,75%). Dentre eles, Oliveira (2015), Chazan (2015), Rosado (2015), Barbosa (2017), Moreira (2018) e Friedman (2017), todos brasileiros.

Oliveira (2015) relatou que 57, 1% dos profissionais que apresentaram a síndrome eram sedentários, enquanto que para Barbosa (2017), 60,47% dos profissionais de saúde tem hábitos saudáveis relacionados à atividade física, o que faz com que diminuam os sintomas, principalmente o de despersonalização. E Moreira (2018) aponta a prática de atividade física e recreativa como meios efetivos na redução do estresse.

Ademais, Rosado (2015) elenca que muitos profissionais reclamam da falta de tempo para praticar atividades de lazer, atividades físicas e para cuidar da alimentação. Por outro lado, Friedman (2017) constatou que a prática da atividade física não possui uma relevância estatística, pois 3 de 17 profissionais com *Burnout* leve realizam atividade física e 9 de 23 profissionais com *Burnout* moderado e grave praticam atividade física. A falta de relevância estatística é em relação ao valor mínimo de p.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As longas jornadas de trabalho, condições de trabalho carentes, sono e alta demanda emocional influenciam no desenvolvimento do Burnout. Com a qualidade de vida prejudicada erros médicos ocorrem, tornando-se necessário um maior entendimento de formas que possamos desmistificar a ocorrência dessa síndrome.

A carência de estudos relacionados aos médicos plantonistas também é algo a ser abordado que instiga. Nesse sentido, percebe-se uma necessidade e urgência de uma melhor análise das condições laborais dos médicos plantonistas para que possíveis intervenções futuras possam ser elaboradas. Elas devem abranger a necessidade do profissional como um todo, na perspectiva dele e da organização.

No geral o ambiente médico é tão desgastante que mesmo que muitos profissionais busquem estratégia para liberar o desgaste emocional não é o suficiente se não é feito um trabalho em conjunto com a organização. Além disso, mesmo que os profissionais tenham formas de aliviar o estresse, muitos deles não o fazem por falta de tempo devido à sobrecarga de horas. Diante disso, o esporte pode ser visto como ferramenta de *coping*, mas por falta de tempo muito médicos deixam de praticá-lo, tornando-se sedentários.

A grande maioria dos artigos lidos analisou a prevalência do *Burnout* levando em conta diferenças de sexo, idade, tempo de carreira, lugar onde mora e condições de trabalho. Entretanto, apenas 5 artigos, dos 55 analisados relacionaram, mesmo que minimamente, a prática da atividade física entre médicos e a prevalência do *Burnout*. Entretanto, como elenca Tamayo (2001), sujeitos com bom condicionamento físico são menos vulneráveis ao estresse laboral, fazendo com que tenham maior tolerância ao estresse ocupacional.

O esporte não possui apenas benefícios físicos, mas também psicossociais. Diante disso, tanto os aspectos sociais, como o autocuidado, a autodisciplina e a paixão são pontos trabalhados na prática da atividade física. Pode-se pensar o esporte como um meio socializador, de autoconhecimento e de autorreflexão.

De uma forma geral, há pouca literatura a respeito da prática da atividade física como ferramenta de *coping* para médicos plantonistas, embora a prevalência da síndrome seja alta nessa profissão. Cabe então ressaltarmos a importância de maiores pesquisas a respeito de tema, tendo em vista que, dessa forma a qualidade de vida dos médicos melhorará e haverão menos erros médicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gilson de Cavalcante et al. **The prevalence of burnout syndrome in medical students.** Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 43, n. 1, p. 6-10, 2016.

AMANULLAH, Shabbir et al. **Are burnout prevention programs for hospital physicians needed?.** Asian journal of psychiatry, v. 26, p. 66-69, 2017.

- ANDRADE, Gabriela Oliveira; DANTAS, Rosa Amélia Andrade. **Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em médicos anesthesiologistas**. Brazilian Journal of Anesthesiology, v. 65, n. 6, p. 504-510, 2015.
- ANSTEY, Matthew H.; ADAMS, John L.; MCGLYNN, Elizabeth A. **Perceptions of the appropriateness of care in California adult intensive care units**. Critical Care, v. 19, n. 1, p. 51, 2015.
- AVELAR FERREIRA, Claudia Aparecida et al. **THE CONTEXT OF STRESS IN OCCUPATIONAL HEALTH WORKERS: BIBLIOMETRIC STUDY**. REVISTA DE GESTAO EM SISTEMAS DE SAUDE-RGSS, v. 5, n. 2, p. 84-99, 2016.
- BARBOSA, Fabiano Timbó et al. **Correlação entre a carga horária semanal de trabalho com a síndrome de burnout entre os médicos anesthesiologistas de Maceió-AL**. Brazilian Journal of Anesthesiology, v. 67, n. 2, p. 115-121, 2017.
- BARBOSA, Fabiano Timbó et al. **Correlação entre a carga horária semanal de trabalho com a síndrome de burnout entre os médicos anesthesiologistas de Maceió-AL**. Brazilian Journal of Anesthesiology, v. 67, n. 2, p. 115-121, 2017.
- BROOKER, Stuart et al. **Dependência química em anesthesiologistas: atualidade**. Revista Brasileira de Anesthesiologia, v. 67, n. 3, p. 227-230, 2017.
- CANO, Débora Staub; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. **Estratégias de enfrentamento psicológico de médicos oncologistas clínicos**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 32, n. 3, 2017.
- CARREIRO, Bruno Oliveira et al. **Prevalência da síndrome de burnout em médicos de uma instituição hospitalar federal de ensino**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 7, p. 39-48, 2015.
- CHAZAN, Ana Cláudia Santos; CAMPOS, Mônica Rodrigues; PORTUGAL, Flávia Batista. **Quality of life of medical students at the State University of Rio de Janeiro (UERJ), measured using Whoqol-bref: a multivariate analysis**. Ciencia & saude coletiva, v. 20, n. 2, p. 547-556, 2015.
- DA SILVEIRA, Ana Luiza Pereira et al. **Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde**. Rev. bras. med. trab, v. 14, n. 3, p. 275-284, 2016.
- DA SILVEIRA, Ana Luiza Pereira et al. **Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde**. Rev. bras. med. trab, v. 14, n. 3, p. 275-284, 2016.
- DE ALVARENGA MOREIRA, Hyan; DE SOUZA, Karen Nattana; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. **Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 43, p. 1-11, 2018.
- DE OLIVEIRA VASCONCELOS FILHO, Paulo et al. **Physicians' job satisfaction and motivation in a public academic hospital**. Human resources for health, v. 14, n. 1, p. 75, 2016.
- DO PRADO, Claudia Eliza Papa. **Estresse ocupacional: causas e consequências**. Rev. bras. med. trab, v. 14, n. 3, p. 285-289, 2016.
- DOS SANTOS BONI, Robson Aparecido et al. **Burnout among medical students during the first years of undergraduate school: Prevalence and associated factors**. PloS one, v. 13, n. 3, p. e0191746, 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & sociedade, v. 23, p. 257, 2002.

FRANC-GUIMOND, Julie et al. **Urologist burnout: Frequency, causes, and potential solutions to an unspoken entity**. Canadian Urological Association Journal, v. 12, n. 4, p. 137, 2018.

FRIEDMAN, Gilberto; VIEIRA, Rua Fernandes. **Alta prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas da cidade de Porto Alegre**. Rev Bras Ter Intensiva, v. 29, n. 1, p. 115-20, 2017.

GILLES, Ingrid et al. **Joint analyses of open comments and quantitative data: Added value in a job satisfaction survey of hospital professionals**. PloS one, v. 12, n. 3, p. e0173950, 2017.

GIRARDI, Damiano et al. **The mediating role of interpersonal conflict at work in the relationship between negative affectivity and biomarkers of stress**. Journal of behavioral medicine, v. 38, n. 6, p. 922-931, 2015.

GRACINO, Mariana Evangelista et al. **A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática**. Saúde em Debate, v. 40, p. 244-263, 2016. hospitalist program. Obstetrics and Gynecology Clinics, 42(3), 519-532.

HORVATH, Miranda AH; MASSEY, Kristina. **The impact of witnessing other people’s trauma: The resilience and coping strategies of members of the Faculty of Forensic and Legal Medicine**. Journal of forensic and legal medicine, v. 55, p. 99-104, 2018.

KLEMENC-KETIS, Zalika et al. **Variations in patient safety climate and perceived quality of collaboration between professions in out-of-hours care**. Journal of multidisciplinary healthcare, v. 10, p. 417, 2017.

MAGALHÃES, Edno et al. **Prevalência de síndrome de burnout entre os anesthesiologistas do Distrito Federal**. Brazilian Journal of Anesthesiology, v. 65, n. 2, p. 104-110, 2015.

MARMON, Louis M.; HEISS, Kurt. **Improving surgeon wellness: the second victim syndrome and quality of care**. In: Seminars in pediatric surgery. WB Saunders, 2015. p. 315-318.

ROSADO, Iana Vasconcelos Moreira; RUSSO, Gláucia Helena Araújo; MAIA, Eulália Maria Chaves. **Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 3021-3032, 2015.

ROSADO, Iana Vasconcelos Moreira; RUSSO, Gláucia Helena Araújo; MAIA, Eulália Maria Chaves. **Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 3021-3032, 2015.

SANCHEZ, S. et al. **Burnout in the field of geriatric medicine: Review of the literature**. European Geriatric Medicine, v. 6, n. 2, p. 175-183, 2015.

SILVA, Salvyana Carla Palmeira Sarmiento et al. **A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 3011-3020, 2015.

SOLOMON, Elizabeth Margaret; POGGENPOEL, Marie; MYBURGH, Christoffel Petrus Hendrikus. **Some intrapersonal qualities of SA homeopaths who have established successful private practices**. Homeopathy, v. 104, n. 03, p. 182-189, 2015.

SWAIN, Christopher; SIMON, Mark; MONKS, Brian. **Organizing an effective obstetric/gynecologic hospitalist program**. Obstetrics and Gynecology Clinics, v. 42, n. 3, p. 519-532, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

ELIANE REGINA PEREIRA - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77
Gravidez assistida 45, 46

I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44
Perda neonatal 26
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395

Q

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

R

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

S

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

V

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369